

Cultura de Turismo e População Litorânea: contatos afetivo-sexuais de Verão

Regina Figueiredo¹
Marta McBritton²

Neste artigo, procura-se discutir as situações de contato afetivo e sexual entre visitantes e “população nativa” (ou “anfitriã”) litorânea, durante verão e festa, a partir dos resultados de pesquisa realizada no Guarujá, durante o Carnaval de 2006 (MC BRITTON; FIGUEIREDO, 2006), analisando a exposição a riscos sexuais nessa situação de turismo e lazer.

Contexto

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que a população fixa da Ilha de Santo Amaro (Guarujá) é de 265.155 habitantes. Deste total, 136.830 residem no distrito de Vicente de Carvalho e 128.325 no Guarujá (em 2000), que recebeu, durante o Carnaval, segundo a Secretaria de Turismo do município, 544.000 turistas ou trabalhadores de outras regiões.

Esse fenômeno de “inchaço” populacional, que praticamente triplica a população local, vem sendo apontado recorrentemente em estudos sobre locais turísticos, como de impacto decisivo para o meio ambiente e infraestrutura local (SANTOS, 2006). O autor ressalta que sejam observadas também as **interações humanas**, em especial, com relação a padrões e à disposição de relacionamento afetivos e sexuais e suas conseqüências, que, sob um viés antropológico, podem ser abordadas como um encontro de “tribos diferentes”.

Tal análise se faz necessária, quando constata-se que, no Brasil, dos 371.827 casos notificados de aids durante o período 2000 e 2005, 8,3% do sexo feminino e 13% do sexo masculino estão na faixa etária entre os 15 e os 30 anos (DATASUS, 2007). Essas infecções são resultado, principalmente, da prática heterossexual em parcerias fixas como namoros e casamentos, mas também de relações com parceiros eventuais, ou, como diz a juventude atualmente, com “ficantes”.

Em locais turísticos, incluindo cidades litorâneas, devido à noção de “aproveitar” ao máximo o lazer, as férias, o feriado, a praia, etc., a rotina das populações locais, prestadores de serviço e visitantes se altera, expondo-os a contatos de maior vulnerabilidade com relação às doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo aids e com relação à gravidez não-planejada. Isso decorre devido ao aumento das relações sexuais desprotegidas, motivadas pelo “relaxamento” das práticas de auto-cuidado dessas pessoas de origens, perfis e

comportamentos culturais tão distintos.

Avaliar estas mudanças de comportamento, bem como os comportamentos afetivos e sexuais que produzem, é fundamental para o planejamento de ações de secretarias de turismo, lazer, cultura, saúde e educação dessas localidades “anfitriãs”. Por isso, outros autores também realizaram pesquisas similares em Maresias (CAVALHEIRO, 1999) e Campos do Jordão (DAMAS; PACCA, 1999).

Metodologia

Foi desenvolvido um estudo de metodologia quantitativa, com utilização de questionários semi-estruturados, aplicados por pesquisadores treinados junto ao público jovem e adolescente selecionado por demanda espontânea no Carnaval do Guarujá – SP em 2006, procurando atingir dois perfis: buscando abordar predominantemente visitantes (turistas), foi pesquisado o público passante nas redondezas do *trailer* do Barong estacionado na praia de Pitangueiras durante os dias deste evento; buscando abordar a “população nativa” (moradores) foi, igualmente pesquisado o público passante do trailer estacionado no bairro popular da comunidade Vicente de Carvalho, durante os três dias após o Carnaval. As questões do instrumento buscaram retratar o comportamento sexual, contraceptivo e de uso de preservativos comum nesses dias especiais de festa e lazer, mas também os habituais, e a análise focou diferenças entre comportamentos frente as inter-relações estabelecidas entre os dois grupos.

Foram entrevistadas 834 pessoas, sendo 493 (59,1%), 49,7% homens e 50,3% mulheres, na praia de Pitangueiras (Centro do Guarujá) e 341 (40,9%), 54,3% homens e 45,7% mulheres na região da comunidade de Vicente de Carvalho, região periférica do Guarujá. As idades média, modal e mediana foram 19,26, 16 e 18 anos, respectivamente.

Resultados

A população que frequenta o Carnaval do Guarujá é predominantemente da Grande São Paulo (59,3%), do interior do estado (14%) e de outras cidades da Baixada Santista (6,6%).

¹Socióloga, Mestre em Antropologia da Saúde e Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: reginafigueiredo@isaude.sp.gov.br
²Formação em Artes Cênicas e Presidente do Instituto Cultural Barong. Contato: martamcbrilton@gmail.com

Neste estudo, a maioria das mulheres é originária da capital e os homens de outras cidades da Baixada Santista. Verificou-se que a distribuição proporcional entre os sexos das pessoas vindas do interior. A escolaridade e o nível sócio-econômico dos freqüentadores “de fora” do Carnaval é do que dos residentes do Guarujá, que possuem, essencialmente, Ensino Médio e menor nível sócio-econômico, considerando que, apenas 17,5%, possui mãe com ensino superior, contra 34,5% dos que vêm de fora da cidade.

Para os residentes na localidade, no caso, o Guarujá, o Carnaval facilitou o contato com pessoas de outras cidades, visto que do total de 104 (12,5%) entrevistados que beijaram pessoas desconhecidas e/ou conhecidas na noite anterior a pesquisa, 28,3% declararam ter tido relação sexual ou trocado beijos com pessoas “de fora”.

Observa-se que o Turismo, por si só, representa uma fonte constante de exercício e expansão das práticas afetivo-sexuais, dos entrevistados que não eram do Guarujá, 42,8% afirmou ter o costume de fazer viagens ao Litoral em festividades ou férias.

Dentre os entrevistados, 72,3% já haviam feito sexo na vida (83% dos homens e 60% mulheres). Dos 77 (9,2%) que mantiveram relações sexuais na noite anterior à pesquisa, 49 (63,4%) haviam utilizado bebidas alcoólicas.

Apesar da camisinha masculina ser adotada por 80,4% (90,9% dos homens e 65,9% das mulheres que já fizeram sexo), este uso não é igual entre os dois públicos envolvidos no evento de Carnaval. Turistas da Grande São Paulo, outros estados e interior utilizam mais preservativos (76,9%), do que a população local do Guarujá (48,1%) e da Baixada Santista (33,3%).

A camisinha foi utilizada na relação sexual na noite anterior à pesquisa apenas por 29 pessoas (37,6%) e 30 (38,9%) utilizaram outros contraceptivos. Dos 8 restantes (10,4%), todos com idade entre 18 e 25 anos 4 adotaram coito-interrompido e 4 não utilizaram método de prevenção à gravidez. Dos 4 que não utilizaram nenhuma proteção contra a gravidez, 3 (5,2% dos que mantiveram relação sexual na noite anterior) afirmaram que usaram ou iriam utilizar a contracepção de emergência após o sexo, buscando a prevenção da gravidez.

Comentários

A população que freqüenta o Litoral é predominantemente da capital paulista e do interior, semelhante ao perfil de freqüentadores da Praia de Maresias pesquisados em 1997 (CAVALHEIRO et al, 1999), que encontrou 47% vindo da capital e 30% do interior do estado.

Constata-se que populações de locais de eventos turísticos têm nível sócio-econômico mais baixo que os turistas consumidores que visitam seu ambiente. Esse aspecto já havia sido apontado em pesquisa realizada pelo Instituto Cultural Barong em Campos do Jordão, que constatou o maior nível sócio-educacional de turistas com relação à população local durante o Festival de

Inverno (DAMAS; PACCA, 1999).

Assim, como ressaltou Santos (2006), o turismo, caracterizado pelo “deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico constitui um enorme desafio para o controle de endemias (doenças próprias de um lugar e seus habitantes) e epidemias (doenças eventuais que têm caráter de visitação)”. Por isso, fomentar pesquisas e formular ações de intervenção pública relacionadas à saúde dos grupos populacionais envolvidos neste movimento humano, como experiências desenvolvidas na Itália, México e outros locais, que desenvolveram ações de prevenção às DST/Aids e ao uso abusivo de álcool e drogas ilícitas, devem ser um dos principais focos de atenção governamentais nesta área.

O hábito relatado de viagens constantes entre os turistas da pesquisa, demonstra que o público turístico funciona como uma “rede” de expansão de relacionamentos e também de práticas sociais que podem ou não estar associadas ao risco ou a disseminação da prevenção em saúde. Essa posição vai depender da intervenção de políticas públicas e de promoção à saúde que se conscientizem e encarem esse fluxo humano como estratégico para suas ações; políticas polarizadas apenas para residentes da localidade têm efeito parcial, uma vez que o contato afetivo-sexual entre parceiros inter-locais necessitam que ambos sensibilizados, preparados e equipados para a o exercício de práticas preventivas.

Recomendações:

É importante que os contatos sexuais e afetivos sejam vistos como parte do “ambiente” humano que está sendo atingido em pólos eco-turísticos. A comunicação entre as secretarias de turismo, saúde e educação, com a finalidade de integrar ações educativas na agenda de eventos dos municípios, é extremamente necessária. Este convite deve partir da sociedade civil organizada, ou do governo, ou de ambos que trabalham na área da Saúde; pois, muitas vezes, os organizadores dos eventos, envolvidos com a logística da produção, não incluem trabalhos de prevenção por não relacionarem as festas como facilitadoras das aproximações entre as pessoas no campo sexual.

É importante a continuidade de ações preventivas para turistas com relação ao comportamento sexual preventivo em festas e eventos turísticos e é fundamental, também, que haja desenvolvido um trabalho contínuo específico de promoção à prevenção sexual com a população local onde ocorram eventos festivos e de turismo, que têm sua vulnerabilidade exacerbada devido ao aumento de demanda.

A população local de municípios turísticos necessita receber uma atenção especial no planejamento de seus eventos, de forma, que seja “protegida” dos impactos do contato com turistas na sua estrutura cotidiana e de formação; visto que esses “invasores” possuem maior poder aquisitivo e tendem a impressioná-la e submetê-la economicamente.

Campanhas de prevenção de DST/aids associadas à prevenção de gestações com métodos de emergência devem ser realizadas e equipamentos públicos devem estar abertos durante eventos turísticos que envolvam aglomerações, inclusive distribuindo preservativos. Materiais educativos distribuídos durante essas ocasiões também devem informar serviços públicos de plantão que possam disponibilizar tanto preservativos, como a contracepção de emergência, como ocorreu em Salvador em 2006 (CUNHA, 2006) e a rede farmacêutica local aberta 24 horas, de modo a facilitar o acesso de usuários a estes produtos.

É preciso, ao mesmo tempo, estimular o comércio local a oferecer preservativos a preços populares, através das estratégias de mercado social. Diversos locais frequentados pelos jovens, como bares, sorveterias, lojas de surf, barracas de praia e afins poderiam ter em suas mesas, balcões, folhetos educativos abordando a saúde sexual e disponibilizar camisinhas a clientes.

Referências Bibliográficas

- CAVALHEIRO, T. et al. Hábitos de uso da camisinha entre jovens em situação de férias. In: FERNANDES, M.E.L.; D'ANGELO, L.A.V.; VIEIRA, E.M. **Prevenção ao HIV/AIDS: a experiência do Projeto AIDSCAP no Brasil**. São Paulo: Associação de Saúde da Família, 1999.
- CUNHA, Tânia. **Relatório da distribuição da contracepção de emergência no Carnaval de Salvador**. Salvador, Secretaria Municipal de Saúde de Salvador / Área Técnica de Saúde da Mulher, 2006. Disponível em <www.redece.org/salvador2006.pdf>. Acesso em : 31 jan.2007
- DAMAS, W.; PACCA, J.C. Pesquisa de comportamento sobre o uso de preservativo entre adolescentes durante o Festival de Inverno de Campos do Jordão. In: FERNANDES, M.E.L.; D'ANGELO, L.A.V.; VIEIRA, E.M. **Prevenção ao HIV/AIDS: a experiência do Projeto AIDSCAP no Brasil**. São Paulo: Associação de Saúde da Família, 1999.
- DATASUS. Disponível em: < <http://www.datasus.org.br>>. Acesso em: 31 jan.2007.
- FERNANDES, M.E.L.; D'ANGELO, L.A.V.; VIEIRA, E.M. **Prevenção ao HIV/AIDS: a experiência do Projeto AIDSCAP no Brasil**. São Paulo: Associação de Saúde da Família, 1999.
- MC BRITTON; M.; FIGUEIREDO, R. **Comportamento sexual e reprodutivo de uso de álcool, pelos jovens no carnaval – Guajurá- SP, 2006**: relato de pesquisa e proposta de intervenção. São Paulo: Instituto Cultural Barong, 2006. Disponível em :<<http://www.redece.org/livrobarong.pdf>>. Acesso em: 01 fev.2007.
- SANTOS, A.O. **Impactos socioambientais do turismo**: um problema de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.usp.br/nepaids/paper_alessandro.pdf>. Acesso em: 01 fev.2007.

